

Relatório das Equipes Gestoras Estaduais (EGE)

1. Introdução

O Estado do Paraná é o maior produtor e exportador de proteína animal do País. Em 2020, o Estado produziu mais de 5,7 milhões de toneladas de carne suína, bovina e de frango. O reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação vai ajudar a abrir mercados para a carne paranaense. Entretanto, o trabalho de vigilância, pautada principalmente na análise de risco utilizando multicritérios, deve ser permanente e com responsabilidade compartilhada com todos os setores envolvidos.

2. Caracterização e composição da Equipe Gestora Estadual (EGE)

a) Composição da EGE, conforme Portaria da Adapar nº 248, de agosto de 2018.

NOME	UF	INSTITUIÇÃO
Rafael Gonçalves Dias (coordenador)	PR	ADAPAR
Muriel A. Moreschi	PR	ADAPAR
Walter Carvalho Ribeyre	PR	ADAPAR
Gilmar Pereira Neves	PR	ADAPAR
Mariana Filippi Ricciardi	PR	ADAPAR
Carlos Antonio Vieira C. Junior	PR	ADAPAR
Juliana Azevedo Castro Bianchini	PR	MAPA
Nicolle Wilsek	PR	FAEP
Alexandre Monteiro	PR	OCEPAR
Ronei Volpi	PR	FUNDEPEC

b) Abordagem sobre as reuniões da EGE em 2020 e 2021:

Foram realizadas 09 reuniões da EGE do Estado Paraná. As reuniões da EGE tiveram abordagem de acompanhamento, atualização, avaliação, planejamento e execução de várias ações previstas no Plano Estratégico do PNEFA.

Foram realizadas também 10 reuniões com o Bloco V (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), com a participação da EGE PR.

- c) Dados pecuários do estado: quantidade de animais susceptíveis a febre aftosa, % em relação ao rebanho nacional e a quantidade de propriedades com animais susceptíveis a febre aftosa.

Segundo os dados da etapa da campanha de atualização cadastral do ano de 2021, o Estado do Paraná possui 155.985 propriedades cadastradas com espécies susceptíveis a febre aftosa, com 8.734.523 bovinos, 38.925 búfalos, 480.374 ovinos, 41.943 caprinos e 6.467.277 suínos existentes. Este total de animais representa 4% da população nacional de bovinos, 2,5% de búfalos, 2,3% de ovinos, 0,3% de caprinos e 15,7% de suínos.

Espécie	Total de animais	% em relação ao rebanho nacional
Bovinos	8.734.523	4% (218.150.298*)
Búfalos	38.925	2,5% (1.502.482*)
Ovinos	480.374	2,32% (20.628.699*)
Caprinos	41.943	0,34% (12.101.298*)
Suínos	6.467.277	15,72% (41.124.233*)

3. Fundo Público ou Privado

- a) Nome do(s) Fundo(s) e links de acesso para mais informações ou página da web.

FUNDOS EM SAÚDE ANIMAL NO PARANÁ					
FUNDO	NATUREZA JURÍDICA	INDENIZATÓRIO	ENFERMIDADES INDENIZADAS	VALOR ATUAL DO FUNDO (fevereiro de 2020)	OBSERVAÇÃO
FUNDEPEC - Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná	PRIVADO	SIM	FEBRE AFTOSA	R\$82.715.141,18	RECURSOS EXCLUSIVOS PARA INDENIZAÇÃO https://www.fundepecpr.org.br/
			PESTE SUÍNA CLÁSSICA		
			DOENÇA DE NEW CASTLE		
			DOENÇA DE AUJESZKY		
FUNASAVI - Fundo de Assistência Sanitária para a Avicultura do Estado do Paraná	PRIVADO	SIM	INFLUENZA AVIÁRIA	R\$14.000.000,00	ADMITE REPASSES PARA A DEFESA. HOUE COMPRA DE PCR REAL TIME EM 2018 PARA O LABORATÓRIO DA ADAPAR COM USO DE RECURSOS DESTE FUNDO
			DOENÇA DE NEW CASTLE		
FEAP - Fundo de Equipamentos Agropecuários	PÚBLICO	SIM	TUBERCULOSE	R\$2.579.889,49	10% DO TOTAL ARRECADADO MENSALMENTE PELA ADAPAR, POR MEIO DA LEI DE TAXAS (LEI 38.411 DE 2014), VAI PARA O FEAP. ESTE FUNDO VOLTA PARA A DEFESA DO ESTADO POR MEIO DE INDENIZAÇÃO DE ANIMAIS POSITIVOS PARA TUBERCULOSE

- b) Comentários sobre os fundos públicos ou privados existentes ou em estruturação

O FUNDEPEC é o principal fundo constituído no Estado do Paraná, de natureza privada e exclusiva para indenização de produtores que tiverem animais sacrificados em decorrência de doenças como a Febre Aftosa. Uma parte da indenização pode ser

utilizada para custeio das ações durante a emergência sanitária. Pelas análises benefício/custo realizadas no Estado, não foi evidenciado necessidade de manter o recolhimento de recursos dos produtores ao fundo.

- c) Quais as dificuldades/desafios e como o Estado está se articulando para resolver.

O desafio do Estado está no uso desses recursos eventualmente para custeio de atividades de prevenção ou para aquisição de materiais e serviços em momentos de crise. Porém a Adapar dispõe de recursos próprios suficientes para execução de todas as atividades. Além disso, no Paraná a parceria público-privada é muito forte. Sempre que houve necessidade a iniciativa privada auxiliou no que foi preciso.

4. Ações Quali-SV

- a) Estrutura do SVE – nome o órgão estadual, dados de acesso, link da página.

ADAPAR – Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Paraná
<https://www.adapar.pr.gov.br/>

- b) Como está o andamento das ações do Quali-SV no seu estado? Qual o percentual de ações em andamento dentro do prazo, em andamento fora do prazo e concluídas?

A análise da 4ª supervisão de seguimento para avaliação da execução do Plano de Ação da Adapar verificou-se que 26% das medidas estão em atraso e 13% das medidas em andamento normal e 61% das medidas finalizadas.

5. Geolocalização

- a) Percentual de propriedades com geolocalização finalizada e validada.

100% das explorações pecuárias dos bovídeos e suínos estão georreferenciadas. Para outros suscetíveis o percentual varia conforme a espécie, mas com o foco de corrigirmos e georreferenciar todos os cadastros.

- b) Comentários sobre esta atividade no seu estado e as estratégias que estão sendo implementadas para conclusão.

Desde 2014 a abertura de novos cadastros, independentemente da espécie, necessita das informações das coordenadas geográficas. Para os cadastros pré-existentes foi

realizado uma força tarefa nos anos de 2014, 2015 e 2016 para georreferenciar todos os cadastros com bovinos, búfalos e demais espécies.

Neste e no próximo ano a Adapar está analisando e corrigindo os cadastros dos suscetíveis com objetivo de georreferenciar todas as propriedades do Estado.

6. Ações do Plano Estratégico no Bloco

- a) Qual o percentual de ações do Plano Estratégico de prioridade 1, 2 e 3 em andamento dentro do prazo, em andamento fora do prazo e concluídas?

Das ações de prioridade 1, 85% encontram-se concluídas e 15% com andamento entre 61 a 80%.

Das ações de prioridade 2, 67% encontram-se concluídas, 17% com andamento entre 41 a 60%, 11% ainda não iniciadas e 5% com andamento entre 1 a 20%.

Das ações de prioridade 3, 80% encontram-se concluídas, 6,6% com andamento entre 81-99%, 6,6% com andamento entre 61 a 80%, 6,6% com andamento entre 41 a 60%.

No total, cerca de 75% das ações que se aplicam ao estado encontram-se concluídas

- b) Qual a quantidade de fóruns estaduais realizados desde o início do Plano?

Em 2019 foram realizados 5 Fóruns Regionais com o tema “Paraná Livre de febre aftosa sem vacinação”, em diferentes regiões do Estado, com participação presencial de mais de 5 mil produtores rurais. Foram realizados também 02 audiências públicas em 2015 na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

A articulação com as partes interessadas no ano de 2021 se deu essencialmente com a participação em eventos onde o tema da vigilância foi pautado, como nas reuniões da Equipe Gestora do PNEFA no Paraná (16/03/2021 e 03/05/2021); nas reuniões de acompanhamento da CCGE do Bloco V do PE do PNEFA (26/02/2021, 29/04/2021, 24/06/2021, 26/08/2021 e 29/10/2021) e nas reuniões ordinárias do Conselho Deliberativo Técnico do Fundeprec-PR (24/02/2021 e 17/11/2021); a 4ª reunião do Bloco V do PE do PNEFA (06/05/2021) e a 5ª reunião do Bloco V do PE do PNEFA (14/12/2021).

- c) Quais foram os avanços importantes no estado neste período (2019 a 2021).

- Parceria público-privada, como por exemplo a construção de postos fixos pela iniciativa privada nas divisas do Estado;
- Capacitação de servidores nas análises de risco;
- Aumento da vigilância direcionada as áreas de risco, com base nos estudos realizados;



- Aumento no número de notificações recebidas de suspeitas vesiculares, em especial na cadeia de suínos;
- Análises de risco multicritério para introdução de febre aftosa;
- Operações conjuntas na fronteira;
- Concurso para contratação de médicos veterinários e auxiliares, reforçando a vigilância no Estado;
- Reconhecimento Nacional como Área Livre de Febre Aftosa sem Vacinação, por meio da Instrução Normativa nº 52, de 11 de agosto de 2020, e
- Reconhecimento Internacional de Área Livre de Febre Aftosa sem Vacinação pela OIE em meio de 2021.

- d) Qual é a previsão de finalização das ações no estado?
Algumas ações são permanentes e outras com prazo para execução em 2022, caso seja possível em função da pandemia do Covid-19.